

Adiado pagamento ao Clube de Paris

BRASÍLIA — O governo brasileiro, diante da expectativa de queda no nível das reservas cambiais, decidiu adiar até a próxima semana o pagamento de US\$ 800 milhões devidos ao Clube de Paris. Uma decisão que não deve ser interpretada como um sinal de que o país suspenderá, por tempo indeterminado, seus pagamentos à instituição, como assegurou o secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral: “Alguns pequenos atrasos, até mesmo com os bancos credores, são naturais. Mas não existe a hipótese de moratória com o Clube de Paris”.

Na sua avaliação, o atraso no pagamento ao Clube de Paris não tem relação com a decisão do governo de centralizar o câmbio no Banco Central. Ele explicou que a centralização cambial é um instrumento de controle “sobre outros pagamentos e a remessa de lucros e dividendos”. Sem querer detalhar que problemas o governo enfrenta neste momento que dificultam a liberação dos US\$ 800 milhões à instituição, Sérgio Amaral se limitou a dizer que “até a próxima semana tudo estará solucionado”.

Outros assessores do Ministério dão uma versão

para o atraso no pagamento: problemas de caixa. Com uma posição nas suas reservas de algo em torno de US\$ 5,6 bilhões, caso o governo brasileiro optasse por liberar os recursos ontem, como estava programado junto à instituição, o nível cairia para cerca de US\$ 4,8 bilhões, considerado insatisfatório para as autoridades econômicas. A explicação é simples e pode ser traduzida ao temor, sempre revelado pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, de que as reservas internacionais atinjam uma posição crítica. Com o pagamento ao Clube de Paris, os dólares em caixa seriam apenas US\$ 300 milhões acima do que, oficialmente, se considera o patamar mínimo para as reservas internacionais: três meses de importação ou algo com US\$ 4,5 bilhões, considerando-se as compras externas próximas a US\$ 1,5 bilhão a cada mês.

Diante deste quadro, as autoridades econômicas preferiram aguardar por uma posição mais favorável, a partir da resposta do setor às medidas anunciadas no último dia 30, como a desvalorização cambial, a criação do Bônus do Tesouro Nacional (BTN) com cláusula cambial e a centralização.